

ESTRATÉGIAS



O Cbers-3, em preparação na China semanas antes do lançamento: perda

Brasil quer antecipar Cbers-4

Parceiros no lançamento de satélites de observação da Terra desde 1999, Brasil e China discutem a viabilidade de antecipar a montagem e o lançamento do Cbers-4 (sigla para satélite sino-brasileiro de recursos terrestres), depois do fracasso do lançamento do Cbers-3, no dia 9 de dezembro. O Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) gostaria de lançar o novo satélite até o fim de 2014 ou até meados de 2015. No cronograma original, o Cbers-4 deveria entrar em órbita em dezembro de 2015. As datas foram discutidas durante uma reunião do

comitê de coordenação do programa Cbers em Pequim, na China, que também debateu as causas da perda do Cbers-3. O satélite foi lançado por um foguete chinês Longa Marcha 4B, do Centro de Lançamentos de Satélites de Taiyuan, China, mas uma falha na terceira e última etapa do lançador impediu que entrasse em órbita. De acordo com o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), o motor de propulsão do foguete chinês foi desligado 11 segundos antes do previsto e impediu que o satélite atingisse a velocidade mínima para ser mantido em órbita.

O Cbers-3 estava equipado com quatro câmeras que iriam coletar imagens da superfície da Terra. O objetivo era monitorar desastres naturais e acompanhar alterações da cobertura vegetal, com aplicação no combate a desmatamentos e queimadas na Amazônia. O Cbers-3 seria o quarto satélite do programa a entrar em órbita e substituiria o Cbers-2B, que encerrou suas atividades em 2010. O programa sino-brasileiro está, desde então, sem satélites para produzir imagens. O governo brasileiro investiu R\$ 160 milhões no projeto, segundo o Inpe.

Marilza Rudge: mandato de seis anos



Nova conselheira

O governador Geraldo Alckmin escolheu Marilza Vieira Cunha Rudge, vice-reitora da Universidade Estadual Paulista (Unesp), para integrar o Conselho Superior da FAPESP. A nova conselheira, cujo nome encabeçava a lista tríplice encaminhada ao governador, foi nomeada para um mandato de seis anos em vaga aberta após o término do mandato de Herman Jacobus Cornelis Voorwald. Graduada em medicina pela Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu, Marilza é, desde 1971, docente na Unesp – atualmente é professora titular de obstetria. Ela foi responsável pela instalação da Maternidade Escola do Hospital das Clínicas de Botucatu. Também foi superintendente do Hospital das Clínicas (1999-2001) e diretora da Faculdade de Medicina de Botucatu da Unesp (2001-2004).

Destaques do Jovem Cientista

A entrega da 27ª edição do Prêmio Jovem Cientista, realizada em Brasília, reconheceu contribuições ligadas ao tema “Água: desafios da sociedade”. Na categoria Mestre e Doutor, o vencedor foi Gustavo Meirelles Lima, da Universidade Federal de Itajubá, com uma tese de doutorado em engenharia elétrica sobre sistemas de abastecimento de água. O trabalho de José Leôncio de Almeida Silva, estudante de agronomia da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (Ufersa), ganhou na categoria Ensino Superior pela pesquisa

sobre mistura de águas salinas como alternativa para a irrigação e produção de forragem no Nordeste. Edvan Pereira, da Escola Estadual Ernestina Pereira Maia, em Moju, Pará, venceu na categoria Ensino Médio, com um trabalho que usou o caroço do açaí na filtragem de água para o consumo. O homenageado na categoria Mérito Científico foi Eugenio Foresti, professor da Universidade de São Paulo (USP), que dedicou mais de 40 anos de carreira desenvolvendo tecnologias relacionadas à utilização dos recursos hídricos. A USP foi



agraciada pelo segundo ano consecutivo na categoria Mérito Institucional, por sua contribuição à formação científica do país. O prêmio é concedido pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, o CNPq.

A entrega do prêmio em Brasília: recursos hídricos

Sinal verde do Cern

Depois de três anos de negociações, a Organização Europeia para Pesquisa Nuclear (Cern), laboratório de física de altas energias próximo a Genebra, na Suíça, aceitou convidar o Brasil a se tornar membro associado do projeto. Em carta à embaixadora Regina Dunlop, delegada do Brasil em Genebra, o diretor de pesquisa do Cern, Sérgio Bertolucci, diz que a proposta teve “aprovação unânime” no conselho executivo da entidade. O tratado de adesão será discutido nos próximos meses. Ao mesmo tempo, Israel se tornou o 21º país – e o primeiro não europeu – a se unir ao Cern. O país cumpriu o estágio obrigatório de dois anos como membro associado, elevando suas contribuições financeiras, antes de conquistar o *status* de membro pleno – que dá ao país direito de voto e permite que seus pesquisadores tenham acesso a mais oportunidades de emprego no âmbito da organização.

Centro de inovação do ITA

Uma área de 30 mil metros quadrados no Parque Tecnológico de São José dos Campos abrigará uma unidade do Centro de Inovação do Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), que está sendo construída com apoio do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). No total, R\$ 300 milhões estão sendo investidos na ampliação – valor que será aplicado ao longo de cinco anos. A iniciativa faz parte da estratégia de expansão do ITA, que também prevê a duplicação do número de vagas de graduação e de pós-graduação. O novo centro irá atuar no desenvolvimento de tecnologias inovadoras com aplicação na indústria aeroespacial e prestará serviços a empresas. “Na unidade do Parque Tecnológico o foco será na pesquisa em manufaturas avançadas. Com isso, processos industriais, como a adequação de uma planta industrial a um novo produto, podem se tornar mais flexíveis, o que



contribui para aumentar a competitividade”, diz o reitor do ITA, Carlos Américo Pacheco. Duas instituições internacionais – o Instituto Fraunhofer IPK, da Alemanha, e a Universidade de Sheffield, da Inglaterra – são parceiras na formação do centro e deverão participar de pesquisas. “Realizamos um evento recentemente no qual apresentamos o projeto para várias empresas que mostraram interesse em colaborar com o ITA”, conta Pacheco, citando como exemplo a Embraer. “Mas ainda buscamos apoio para fomentar o Centro de Inovação”, diz o reitor.